

LITURGIA

E VIDA CRISTÃ

QUEM já teve oportunidade de entrar numa igreja paroquial onde a Santa Missa é celebrada segundo as últimas normas conciliares, apesar das deficiências naturais de adaptação, consequência de algumas modificações bastante notáveis, com certeza ficou impressionado por todo um espírito novo de que se reveste a celebração litúrgica.

Todos precisamos de nos convencer profundamente de que os Chefes da Igreja não preparam de forma alguma «uma liquidação precipitada» dos tesouros da sua vida de oração. Não é ainda desta vez que «os padres darão cabo da religião» — Pelo contrário, o que se pretende é precisamente um reavivar, um reanimar das imensas riquezas da Igreja.

A MISSA NA RENOVAÇÃO LITÚRGICA

Com a entrada cada vez mais acentuada do vernáculo na Liturgia e ao mesmo tempo com a movimentação mais dinâmica e hierarquizada dos lugares de culto, podemos participar na Santa Missa de forma «mais plena, consciente e activa». Como pedia o N.º 50 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, conseguiu-se na verdade «uma manifestação mais clara da função própria de cada uma das suas partes e a sua mútua conexão», sendo facilitada simultaneamente a participação piedosa e activa dos fiéis. E como foi isto possível? O mesmo parágrafo havia já apontado o caminho: «a simplificação dos ritos; a supressão daquilo que no andar dos tempos surgiu repetido ou foi acrescentado sem vantagem; finalmente, de acordo com a antiga tradição dos Santos Padres e na medida da sua oportunidade e necessidade, a restauração de algumas coisas que o desgaste dos tempos fez perecer».

Apontemos alguns exemplos: a omissão dos vários sinais da Cruz sobre o Cálice e a hóstia, no Per ipsum; a supressão do último Evangelho; a introdução da chamada «oração dos fiéis».

A MISSA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Como dizia Paulo VI, a reforma litúrgica não representa um arcaísmo erudito ou fantasia de devoção, mas, pelo contrário, um esforço por reconduzir a oração da Igreja aos seus valores essenciais, a uma expressão mais pura, a uma maior eficácia pastoral.

Um relance histórico, no entanto, pela vida litúrgica da Igreja, poderá ajudar-nos a encontrar muitos valores que, autênticos a princípio, foram esquecidos quando não ignorados, até que a renovação actual nos permitiu reencontrá-los.

No que respeita ao conjunto da própria Missa, fez-se uma clara e natural distinção entre as suas duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística propriamente dita.

Mas a análise histórica da Missa, ou melhor, da celebração litúrgica a que nós hoje chamamos Missa, excede os reduzidos limites destas notas.

Por agora fixemos a nossa atenção na Liturgia da Palavra, isto é, naquela parte da Missa que é preenchida normalmente pelas Leituras da Epístola e do Evangelho, Canto dos Salmos, Homilia, Credo e Oração dos Fiéis.

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 19 DE MARÇO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1741

trata-se de salvar vidas...

por
RAUL LOBO

REALIZOU-SE, em meados de Fevereiro, o I Congresso Nacional do Trânsito, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal. Iniciativa de grande valor, veio no momento oportuno chamar a atenção de todos — autoridades e público — para um dos grandes flagelos do nosso tempo: os acidentes rodoviários. Na verdade, é chocante o crescente número de acidentes que se registam nas nossas estradas. Como é possível que um país com a menor percentagem de carros na Europa Ocidental registre um número tão elevado de acidentes fatais?

Muito se falou sobre o assunto, foram tomadas muitas resoluções e fez-se igual número de recomendações; mas, de entre tudo isso, salientou-se um facto da maior importância: a falta de educação cívica de grande número de automobilistas, pois, como disse o sr. Ministro das Comunicações, «os factos e a observação diária mostram que o automobilista, embora saiba guiar, muitas vezes não sa-

be conduzir nem circular, não domina a máquina nem a se domina a si próprio, não respeita as regras nem a vida, perdendo o «controle» do veículo, contribuindo, assim, para uma situação de que ele quase sempre é vítima».

— Será preciso acrescentar mais?...

Todos os dias cansamo-nos de ver, nos jornais, imagens e relatos de acidentes que muito bem podiam ter sido evitados se o automobilista em causa tivesse tido um pouco de consideração por outrem, um pouco de calma, consciência do seu dever, respeito pela vida humana.

Seja qual for o tamanho do carro em que viajamos, ou por maior que seja a nossa perícia na condução de veículos, não nos podemos considerar reis da estrada. Quando atrás do volante, somos todos iguais, sujeitos aos mesmos erros ou lapsos, em maior ou menor grau, como qualquer outro.

Somos todos seres humanos e, portanto, temos que respeitar a vida e os direitos dos outros que circulam pelas estradas, seja automobilista, ciclista ou simples peão.

Esta «educação cívica», esta consciência do dever, a que nos referimos, não é coisa estranha para nós (pois somos todos bons cidadãos), mas esqueçemo-la muitas vezes quando andamos pela rua fora. Compete, por isso, às entidades responsáveis, às câmaras municipais, à imprensa, rádio e televisão, chamar a atenção para os lapsos mais frequentes que se registam, e educar tanto o automobilista como o peão na observação das regras do trânsito. É este o problema principal que temos que resolver com toda a urgência.

Alguns jornais, e a R. T. P. em particular (por intermédio do sr. Filipe Nogueira), tomaram já a

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

NO TEATRO AVEIRENSE, SIDI



expõe estudos para cerâmica policroma

NÃO houvera outras razões e bastar-nos-ia o espírito que domina sempre o artista, quando faz a sua primeira exposição, todo ele receio, dúvida mas também esperança, para darmos, com o devido relevo, a notícia de que Fernando Sidi — o seu nome em coisas de arte é SIDI — nos vai mostrar, a partir do próximo sábado, algumas das suas experiências (porque não?) primeiro na constante e eterna arcatura que nos é oferecida pelo mundo do Belo.

São curiosos os seus trabalhos. Sugestivos pela técnica utilizada, funcionais pelo fim a que se destinam, não serão os seus estudos — ARTE | ARTE — mas constituem, sem dúvida, meritório labor, revelando já um domínio bastante seguro das coisas da composição, do preenchimento dos espaços, da utilização, diríamos habilidosa, dos baços e dos brilhantes que ele obteve, não pelo fogo, mas com meios mais pobres mas nem por isso deixando de ser válidos.

Esperamos que o público — sempre o público — acorra ao salão nobre do Teatro Aveirense e julgue, saiba julgar, o esforço de alguém que, como SIDI, teve a coragem de romper a barreira dos receios e mostrar-se, simplesmente, nos seus trabalhos.

a exposição é inaugurada amanhã, sábado, pelas 17 h.

CRÓNICAS da AMÉRICA Santo António de Cambridge

A minha primeira «estação» é na Reitoria de Santo António de Cambridge. Edifício modesto mas confortável e acolhedor. Se nada lhe falta, nada tem a mais. Nem luxo, nem miséria: casa sacerdotal condigna, no estilo de vida americano.

Em qualquer residência paroquial deste país, tudo tem que estar sempre em ordem. De tempos a tempos, um sacerdote para isso designado, com funções correspondentes às dos nossos arceprestes, faz a visita à casa e informa-se dos mais pequenos pormenores. Não chega sem aviso, a mostrar que não é polícia. Mas quando chega, e pode ser apenas de anos a anos, nada lhe escapa: o edifício, o mobiliário, os livros de registo, as contas. Se entende, vai à cozinha. Pergunta e ouve. E segue-se, naturalmente, o louvor ou o castigo. Este, se for o caso, é severíssimo, sem apelo nem agravo. É o que é.

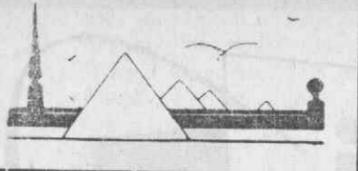
Quer dizer que, na organização da vida paroquial americana, como em tudo, segundo vou observando, as coisas giram à volta deste princípio: máxima liberdade, máxima responsabilidade.

Quem algum dia pensou que não é assim? Quem porventura construiu o sonho de que, desejando exercer na América a sua missão sacerdotal, ela lhe poderia correr aqui em estilo diferente da sujeição às leis canónicas, sem horas, sem licenças, sem faculdades, sem disciplina, sem nada?! Máxima liberdade, máxima responsabilidade. E a fantasia, para algum mais ousado ou atrevido, depressa se desfaz como baralho de cartas, deixando na alma o amargo duma terrível desilusão. Terrível mas benéfica, para que o trabalho dos outros continue a ser útil às almas e ao país.

A igreja fica mesmo contígua à residência, defronte a um local que vai ser urbanizado. É antiga e incaracterística, sem beleza nem arte. Mas outra surgirá, não longe daqui, para servir as mil e oitocentas famílias portuguesas que a ela estão li-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

por M. CAETANO FIDALGO



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Ao concurso para a empreitada de construção do *Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara* e *«Esplanada e Edifício Comercial»* apresentaram propostas 3 empreiteiros, sendo deliberado considerar deserto o referido concurso em virtude de a única proposta aceite, ser superior à base de licitação, abrindo-se novo concurso, com o aumento da base de licitação de 10%, ou seja, 6 073 980\$00 e o depósito provisório de 151 849\$50, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria até ao dia 29 de Março corrente, nos termos do Programa do Concurso e Caderno de Encargos, que foi alterado, conforme aviso já publicado.

— Foi tomado conhecimento que no Plano Ordinário de Melhoramentos para 1965 foram incluídas as obras de: «Construção do novo Matadouro Municipal de Aveiro», «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro» e «Reparação de Arruamentos em Aveiro — Praça Marquês de Pombal — reforço à 1.ª fase».

— Tendo sido aprovado por despacho do Senhor Subsecretário de Estado para a Educação Nacional de 10/2/65, o terreno destinado à construção do edifício es-

colar de Vilar, foi autorizado o Senhor Presidente a adquiri-lo para ser posto à disposição da Delegação para as obras de Escolas Primárias.

— A Câmara tomou conhecimento das obras escolhidas para serem levadas a efeito nas freguesias do concelho, com o objectivo da sua inauguração no próximo ano de 1966, por ocasião das comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

— Para os edifícios de implantação quadrada, a construir entre o Liceu e a Escola Comercial, foi aprovado o projecto definitivo que juntamente como a fiscalização, estão incluídos no valor da praça, a efectuar, em hasta pública, dos terrenos destinados àquelas construções.

— Destinado à construção do edifício escolar do Núcleo de Vilar, foi deliberado adquirir um terreno pela importância de 84 000\$00 naquele lugar.

— Para constituição de uma saibreira municipal, foi deliberado adquirir dois terrenos, com as áreas de 3 456,30 m² e 980,48 m², respectivamente, ao preço de 10\$00 por cada metro quadrado.

— Foi deliberado autorizar o pagamento da importância de 30 672\$40, ao empreiteiro da obra de «Pavimentação e esgotos da Rua do Cabouço», respeitante a trabalhos complementares/ali levados a efeito.

— Foi concedido, à Junta de Freguesia de Cacia, um subsídio extraordinário de 46 520\$00, para a execução de obras nos arruamentos daquela freguesia.

— A Câmara concedeu autorização ao Clube dos Galitos para colocar uma barraca na Feira de Março, a fim de proceder à venda de rifas, com prémios, para angariar fundos destinados à construção da sua nova sede.

O CLUBE DOS GALITOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

espera uma renda mensal da ordem dos quatro contos e quinhentos escudos. Com esta importância e a que provirá da renda do bar, conta o clube dispor de um fundo permanente que possa fazer face à amortização de um empréstimo a contrair quanto antes.

O plano da Campanha já teve o seu início no sábado passado com a distribuição de um apelo em toda a cidade. Um exemplar deste apelo, que se intitula No seu poleiro... Cantará mais alto!, será incluído em cada número do Correio do Vouga, que assim manifesta, inequivocamente, o seu espírito de colaboração nesta campanha em favor dos Galitos.

Começou, esta semana, o pedatório pelas casas comerciais e empresas industriais da cidade, devendo depois alargar-se às outras entidades locais.

A Direcção do Clube conta com o generoso contributo do Ministério das Obras Públicas, da Direcção Geral dos Desportos, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Governo Civil e da Câmara Municipal, sendo desta a concessão, já anunciada, de um subsídio de 350 000\$00; mas conta, acima de tudo, com a gratidão e a generosidade dos aveirenses.

Está em jogo o futuro do Clube, que dependerá prática e exclusivamente, do bom termo das

obras em curso e, consequentemente, do apoio financeiro de todos, adeptos ou não desta prestante e benemérita agremiação.

O Correio do Vouga faz seu o apelo do Presidente da Direcção dos Galitos, renova a oferta dos seus préstimos e confia totalmente na compreensão e bairrismo dos seus leitores.

CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1965 - 66

eleitos por aclamação na Assembleia Geral de 25 de Fevereiro

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. José Pereira Tavares; Secretário, António Moraes da Cunha; Secretário, Manuel da Silva Félix. Substitutos, Carlos das Neves Aleluia; Prof. José Duarte Simão; Armando Madaíl Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Egas da Silva Salgueiro; Secretário, Gervásio das Neves Aleluia; Secretário, Alberto Casimiro da Silva. Substitutos, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; Dr. Francisco Assis F. da Maia; Dr. David da Silva Cristo.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Mário Galoso Henriques; Dir. Pel. Cult., Amadeu Teixeira de Sousa; Dir. Pel. Desp., Eng. Carlos Lourenço Boia; Dir. Pel. Recr., João Ferreira Salgueiro; Secretário Geral, Humberto de Jesus L. Silva; Secretário Adjunto, Eng. Carlos Manuel F. Maia; Tesoureiro, Fernando Moraes Sarmento; Vogal, Agnelo Casimiro da Silva; Vogal, Ulisses Rodrigues Pereira. Substitutos, Eng. João Carlos Aleluia; Dr. Flávio Ferreira Sardo; Dr. António Alberto Cunha; José Gonçalves Mota; Diamantino dos Reis Dias; José Ferreira Lourinho; Joaquim de Lemos Félix; Fernando Gameias Matias; Nuno Medeiros Greno.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	MODERNA
Sábado . . .	A I A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVENIDA
Terça-feira . . .	SAÚDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	NETO

DIA FESTIVO DO R. I 10

O Regimento de Infantaria n.º 10 vai celebrar festivamente o *Dia da Unidade* no próximo sábado, 20 do corrente. Juntamente será a cerimónia do juramento dos soldados recrutados da actual incorporação.

Do programa constam os seguintes números:

— às 10 horas, Missa Campal, celebrada pelo Sr. Bispo de Aveiro e seguida do Juramento de Bandeira e da entrega de diplomas de louvor a militares do R. I. 10;

— às 12,30, haverá no quartel uma simples mas expressiva homenagem aos militares desta unidade, mortos em combate;

— às 12,45, um almoço de confraternização entre os actuais e os antigos Oficiais e Sargentos.

PRÉMIO DA MELHOR REPORTAGEM SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO

Em resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, foi atribuído o prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho, ao nosso ilustre colaborador, sr. Diogo Alvaro Viana de Lemos, autor de «O Desprezo pelo perigo é falsa coragem», publicado na «Soberania do Povo», de Agueda, que também recebeu um prémio por este artigo.

Aproveitamos a oportunidade para felicitar calorosamente o sr. Viana de Lemos.

SOCIEDADE RECREIO ARTISTICO

Comemorando-se, no próximo dia 19, o 69.º Aniversário desta Sociedade, são convidados os seus consócios a participarem com a sua presença no programa elaborado para evocar esta data.

Dia 19 — pelas 19 horas, na Sé Catedral:

Missa de sufrágio pelas almas dos sócios falecidos e distribuição de um óbulo a 100 pobres.

Dia 21 — concurso de Pesca de mar, nos molhes central e norte, com início às 8 horas e terminando às 15 horas. Este concurso é Inter-Sócios e promovido pela Secção de Pesca desta Sociedade.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na P. S. P. referente ao período de 15 de Fevereiro a 15 de Março corrente:

Uma navalha; uma luva de cabedal; um chapéu de homem; uma saca de pano; um sapato de criança; uma bolsa de prata; uma chave; um embrulho com medicamentos; uns óculos; um chapéu de homem; um par de luvas de senhora; uma luva de criança; um auscultador de telefonia; um fecho em aço; uns óculos e uma chave.

FABRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES

De visita às instalações da fábrica de tractores da F. A. P., estiveram em Aveiro, na passada quarta-feira, os srs. Embaixador de Espanha, D. José Ibañez Martín, Ministro Conselheiro Comercial da Embaixada Espanhola, D. Juan Schwartz, Cônsul Geral da Finlândia, Tharmo Harma, Director Comercial e Chefe-Engenheiro da «Valmet» e Governador Civil de Évora.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelos srs. Presidente do Conselho de Administração e Secretário Geral da F. A. P., e, acompanhados pelos srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P. e Director do Museu, visitaram as instalações fabris e ficaram com as melhores impressões.

Depois do almoço que foi servido na Casa de Chá do Parque, o ilustre Embaixador de Espanha (antigo Ministro da Educação Nacional que ergueu a magna instituição de cultura espanhola que é o Consejo Superior de Investigaciones Científicas) visitou ao fim da tarde o Museu de Aveiro, tendo-o percorrido com visível interesse e felicitado o seu director, Dr. António Gonçalves, pelo feliz arranjo das salas e pela valia incalculável das colecções.



Dia 20 — *Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Maria Isabel Agostinho de Mendonça Corte Real, filha do sr. Jorge de Mendonça Corte Real.*

Dia 21 — *Joaquim Marques da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela; José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.*

Dia 22 — *Manuel Marques Roque; Vera Augusta da Silva Martins, filha do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins; Ernesto Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do falecido sr. Abílio João Pinto.*

Dia 23 — *Laurinda da Conceição Morgado; Dr.ª D. Maria do Rosário Henriques Gamelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gamelas.*

Dia 24 — *Maria José Sequeira Santa Martha, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Martha.*

Dia 25 — *D.ª Maria Augusta da Cunha Dias, esposa do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Eduardo dos Santos Gamelas; Manuel Moreira Queirós; Maria Gabriela Santa Martha Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Rosa Vieira Dinis, filha do sr. David Ferreira Dinis.*

Dia 26 — *Major Baldomero Pavão Barbosa; Dr. Nuno da Cunha Dias; Ana Maria Nogueira Lemos, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Maria do Rosário e Maria*

DIA DO PAI 19 de Março porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

A Família no pensamento da Igreja Seis obras de candente actualidade

LARES FECUNDOS E UNIDOS, de F. Dantec. (2.ª ed) 8.ª da Col. «Ecclesia» 40\$00

LARES FERVEROSOS, também de F. Dantec, 13.ª da Col. «Ecclesia» 50\$00

LARES APOSTÓLICOS, de F. Dantec 14.ª da Col. «Ecclesia» 35\$00

REGULAÇÃO CRISTÁ DOS NASCIMENTOS de F. Dantec — 18.ª da Col. «Ecclesia» 20\$00

MORAL E VIDA CONJUGAL, de A. M. Henry 18.ª da Col. «Caioscópio» 50\$00

SENTIDO CRISTÃO DO CASAMENTO, de Charbonneau 45\$00

- Os quatro primeiros constituem a série Amor Cristão, que o público acolheu com entusiasmo LARES FECUNDOS E UNIDOS atingiu já o 6.º milhar. Trata-se de uma obra séria, clara, profunda e actual.
- Os últimos dois são livros diferentes. Impõem-se pelos autores e pelo assunto.

A' venda nas Livrarias ou na LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA P. Restauradores, 65-1.º — LISBOA-2

Manuela Alves Vieira, filhas do sr. Alexis Alves Vieira; Jaime da Naia Sardo, filho do sr. João da Naia Sardo.

MUSEU DE AVEIRO

O nosso Museu que, no mês findo, foi honrado com a visita particular do Embaixador do Brasil, Dr. Boulitreau Fragozo, acolheu ainda durante dois dias — em demoradas visitas de estudo museológico — a Dr.ª Ecylla Brandão, conservadora do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e assistente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Brasil.

No domingo percorreu-o com vivo apreço o pintor D. Nuno de Siqueira.

MUSEU DA VISTA ALEGRE

Continua este Museu a ser honrado por distintas personalidades tendo sido, ultimamente, visitado interessadamente pelo Nuncio Apostólico e pelos Embaixadores do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte e Senhoras Embaixatrizes.

Amanhã, sábado, dia 20, realiza o seu Conservador, Dr. António Manuel Gonçalves, pelas 15, 30 h., uma visita guiada para um grupo de estudiosos aveirenses.



Sábado

CINE-AVENIDA — «O rapaz e os piratas». Matiné Infantil. Aventuras. Americano. 80 minutos. «O Filho do Conde de Monte Cristo». Maiores de 12 Anos. «Na Pista do Alfinete Novo». Policial. Inglês. 55 minutos. Para maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — «A Scotland Yard Aceita o Desafio». Policial. Inglês. 55 minutos. Para todos. (12 Anos). «O Sargento York». Drama. Americano. 125 minutos. Filme para todos.

Domingo

CINE-AVENIDA — «Três Raparigas em Madrid». Comédia. Dinamarques. 94 Minutos. Sem inconvenientes, para todos.

TEATRO AVEIRENSE — A Nova Cinderela». Espanhol. Para todos incluindo crianças.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Inferno para a Eternidade». Aventuras. Americano. 120 Minutos. Para Adultos. (17 Anos).

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Com Jeito Vai, Espiando». Comédia. Inglês. 85 Minutos. Para maiores de 12 anos.

Desportos

Nacional da II Divisão

O BEIRA MAR É, CADA VEZ MAIS, O GRANDE FAVORITO PARA O TRIUNFO FINAL DA ZONA NORTE

Depois da derrota que sofreu no seu campo frente ao Boavista, o Beira Mar não tinha ainda abdicado do título de campeão da zona nortenha, porque os resultados verificados nessa jornada e nos outros campos lhe foram favoráveis, não perigando a sua situação invejável de «leader».

Com o triunfo de domingo na Marinha Grande, não há dúvida que os beiramarenses ficaram carrilados para o primeiro lugar, não podendo já admitir-se que não seja outra, senão a equipa aveirense, a vencedora da Zona Norte, o que lhe permitirá na próxima época disputar o Nacional da I Divisão.

A Sanjoanense não foi feliz na sua deslocação a Vidal Pinheiro, onde o Salgueiros venceu pela diferença de duas bolas. Lamas, Boavista e Oliveirense, conseguiram levar de vencida os seus opositores, enquanto o Famalicão infligiu ao Vila Real pesada derrota.

Não houve vencedores fora, além do Beira Mar, mas o Peniche conseguiu empatar em Espinho, deixando em situação pouco agradável a turma da Costa Verde.

RESULTADOS GERAIS

Salgueiros - Sanjoanense	3-1
Lamas - Leça	1-0
Famalicão - Vila Real	6-0
Espinho - Peniche	0-0
Marinhense - Beira Mar	2-3
Boavista - Covilhã	1-0
Oliveirense - Feirense	3-1

JOGOS PARA DOMINGO:

Leça - Sanjoanense
Vila Real - Lamas
Peniche - Famalicão
Beira Mar - Espinho
Covilhã - Marinhense
Feirense - Boavista
Oliveirense - Salgueiros

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Beira Mar, 32 pontos; Salgueiros, 26; Sanjoanense, 25; Marinhense, 24; Lamas, 23; Covilhã, Leça, Peniche e Famalicão, 21; Oliveirense e Boavista, 19; Feirense, 18; Espinho, 16; e Vila Real, 8.

Marinhense, 2 Beira Mar, 3

VITÓRIA A CHEIRAR A DIVISÃO MAIOR...

Jogo no campo da Portela, na Marinha Grande, sob a orientação do juiz de campo lisboeta Américo Barrada.

As equipas: **MARINHENSE** — Franklim; Cardoso e Reis; Parada, Zeca e Pinto; Neto, Armando, Nartanga, Marciano e Leitão.

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Pinho e Evaristo; Fernando e Brandão; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e Garcia.

Ao intervalo os aveirenses venciam por 3-0.

Apesar das péssimas condições do terreno, esta partida proporcionou alguns lances de futebol com certo agrado. Neste capítulo,

os aveirenses levaram larga vantagem sobre o seu opositor e diga-se até de passagem que estes nunca sentiram qualquer dificuldade ao longo da primeira parte. As situações de perigo sucediam-se umas após outras, mercê dum melhor apuro técnico e sentido de antecipação, obrigando os donos da casa a preocuparem-se apenas em defender o seu último reduto e a explorarem muito raramente o contra-ataque, pertencendo a Leitão a única oportunidade de golo aos 33 minutos, mas a bola foi à trave.

Mercê, como já frizámos, dum futebol mais prático, os beiramarenses construíram o resultado no espaço de 11 minutos por intermédio de Garcia e de Gaio, respectivamente aos 10, 17 e 20 minutos iniciais do prélio.

No segundo tempo, os ataques do Beira Mar já não tinham o mesmo sentido acutilante do período inicial. Entretanto, este factor espreitou a equipa da Marinha Grande que em jogadas bem delineadas pelos extremos deram origem a uma recuperação que por pouco não frutificou. Volvidos 62 minutos da contenda, os locais marcaram o seu primeiro tento por intermédio de Neto, para Cardoso, passados dois minutos, diminuir a diferença no marcador com a obtenção do segundo golo. Esta mudança repentina no marcador criou um ânimo novo no Marinhense, mas a defesa dos aveirenses numa conjugação de esforços neutralizou os intentos dos locais, garantindo assim a vitória para as suas cores.

O resultado final está perfeitamente de acordo, dado que os beiramarenses foram mais perfeitos no aspecto técnico-tático.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 29

(28 de Março de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Académica - Guimarães	1		
2	Cuf - Lusitano	1		
3	Leixões - Sporting			2
4	Salgueiros - Leça	1		
5	Lamas - Peniche	1		
6	Famalicão - Beira Mar		x	
7	Espinho - Covilhã	1		
8	Boavista - Oliveirense	1		
9	Montijo - Olhanense			2
10	C. Paredes - Sintrense		x	
11	Portimonense - Barreirense	1		
12	Oriental - Atlético	1		
13	Farense - Almada	1		

NOTÍCIAS

de várias modalidades

Remo

Para a época que se avizinha e segundo o programa oficial já estabelecido, foi marcado para o dia 8 de Agosto próximo, em Cacia, o Campeonato Nacional de Seniores.

Atletismo

O Clube Desportivo de Estarreja vai organizar, na manhã de domingo próximo, às 10 horas e 30 minutos, pela terceira vez consecutiva, o seu «Grande Prémio Pedestre» entre clubes filiados, na distância de cerca de 5.000 metros, tendo por percurso a parte central da Vila de Estarreja, com classificação individual e por equipas e medalhas aos 10 primeiros classificados individuais.

As 10 horas, terá início uma prova extra para Aspirantes na distância de 2.500 metros, só com classificação individual.

Automobilismo

Na extensão de 3.000 metros disputou-se há dias a Rampa de Montejusto, primeira prova do Nacional de condutores — 1965.

O aveirense António Peixinho, em Lotus, foi o seu brilhante vencedor, em demonstração da sua incontestável classe em provas de tal natureza, merecendo da crítica os mais rasgados elogios.

Ciclismo

Realizou-se na manhã do pretérito domingo a terceira prova do campeonato regional de Aveiro, de independentes, num percurso de 77 quilómetros, corridos contra-relógio, à média de 37.920. A classificação foi a seguinte: 1.º Laurentino Mendes (Ovarense); 2.º António Ferreira (Sang.); 3.º Antonino Baptista (Sang.).

Classificaram-se ainda mais 11 ciclistas.

Deste modo, o excelente estadista da Ovarense Laurentino Mendes sagrou-se campeão regional aveirense de independentes.

Pesca

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico leva a efeito no próximo domingo no Molhe Norte, Bico e Molhe Sul, um concurso de pesca inter-sócios, integrado no 63.º aniversário da colectividade.

No certame que terá o seu início às 7 horas da manhã, estão inscritos grande número de associados.

Pavilhão de Desportos

Segundo o que lemos em alguns jornais diários, o Ministério da Educação Nacional e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, dentro de uma política de fomento gimno-desportivo que atinge todo o País, têm previsto a construção de pavilhões desportivos em diversas cidades.

Aveiro foi uma das cidades escolhidas, devendo a nova unidade (45m x 32m) ser construída ainda este ano.

A utilização deste pavilhão será repartida pelo desporto escolar durante o dia, e a partir das 18 horas, pelo desporto federado e o corporativo.

A ideia é digna dos melhores aplausos. Não seremos nós que os regatearemos. Pelo contrário, aplaudimo-la com ambas as mãos porque entendemos que os pavilhões deviam ser como as escolas: quantos mais melhor.

Permita Deus que aquelas entidades oficiais possam levar em frente a sua disposição. Não são precisos luxos. Vamos para as coisas simples e modestas mas cem por cento funcionais.

COM OS TRIUNFOS DOS FAVORITOS, REALIZOU-SE A 9.ª JORNADA DO NACIONAL DA I DIVISÃO, ZONA NORTE

Disputou-se a 9.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte), tendo-se verificado os seguintes resultados:

Vasco da Gama - Guifões	50-13
Porto - Naval	94-23
Sanjoanense - Académica	41-65
Illium - Marinhense	43-28

Praticamente não se registaram surpresas, pois venceram todos os favoritos. No entanto, é de salientar a marca alcançada pela equipa portuense (94-23), frente à turma da Naval da Figueira da Foz.

Deste modo a classificação ficou assim ordenada: Porto, 18 pontos; Vasco da Gama e Académica, 16; Illium, 14; Sanjoanense, 12; Naval e Marinhense, 11; e Guifões, 10.

Para o Nacional da II Divisão realizou-se nova jornada que não se concluiu, devido à chuva que caiu na manhã de domingo, não se tendo efectuado os encontros Sp. Figueirense - Gaia e Fluvial - Esqueira. Naqueles que se efectuaram, salientam-se as vitórias do Olivais, Leça e Galitos, na subsérie A2 e da E. F. do Norte, na subsérie A1, esta pela expressão numérica com que atingiu o final do prélio.

RESULTADOS:

Subsérie A1 — E. F. do Norte, 77 — Caldas, 7.
Subsérie A2 — Olivais, 37 — Sangalhos, 30; Ginásio, Fig., 35 — Leça, 37; Galitos, 46 — Centro Universit., 24.



GALITOS, 46 — C. UNIVERSIT. 24

Jogo no rinque do Parque, dirigido pela dupla aveirense Albano Baptista — Manuel Arroja.

Os grupos alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo (6), J. Carvalho (2), Vítor (17), Bio (2), Madureira (13), A. Fino (6) e Peixinho. **CENTRO** — Cruz (2), Meneses (7), Cavaco (6), Esp. Santo (2), Mário (5), Silva e Rebelo (2).

Ao longo de todo o jogo a superioridade dos aveirenses foi evidente, a traduzir-se, ao intervalo, pela margem de 21-12. No segundo período, e continuando a dominar, os rapazes do Galitos ampliaram o seu triunfo, pelo que a vitória se aceita como justa.

Arbitragem aceitável.

NACIONAIS DE INFANTIS E DE JUNIORES

Académica de Coimbra — Galitos na 1.ª eliminatória do nacional de infantis

Na sede da Federação P. de Basquetebol, realizaram-se na penúltima semana, os sorteios para os campeonatos nacionais de infantis e juniores, que tiveram os seguintes resultados:

INFANTIS — Zona Norte — 1.ª eliminatória — Académica de Coimbra - Galitos, em S. João da

Madeira. Isento o campeão do Porto.

JUNIORES — Zona Norte — 1.ª eliminatória — Sp. Caldas - Sp. Figueirense e campeão do Porto - campeão de Braga. Isento o Illium.

2.ª eliminatória — vencedor do primeiro encontro com o vencedor do segundo. Isento o Illium.

As eliminatórias estão marcadas para domingo e de domingo que vem a oito dias.

Inicia-se no dia 28 o Campeonato da II Divisão de Aveiro

Com a participação do Pejão, C. R. Antes, Vista Alegre, Valonguense, Mealhada e Oliveira do Bairro, vai iniciar-se no próximo dia 28 o Campeonato Regional da II Divisão, tendo o sorteio indicado o seguinte calendário:

1.º DIA — Pejão - Antes; Vista Alegre - Oliveira do Bairro; Mealhada - Valonguense.

2.º DIA — Antes - Vista Alegre; Valonguense - Pejão; Oliveira do Bairro - Mealhada.

3.º DIA — Mealhada - Antes; Vista Alegre - Pejão; Valonguense - Oliveira do Bairro.

4.º DIA — Antes - Oliveira do Bairro; Pejão - Mealhada; Vista Alegre - Valonguense.

5.º DIA — Valonguense - Antes; Oliveira do Bairro - Pejão; Mealhada - Vista Alegre.



da nossa TERRA

MURTOSA

Faleceu, em Lisboa, a sr.^a D. Ilda de Melo do Rego Afreixo, viúva do Comandante Jaime Afreixo, a quem se deve a emancipação do nosso concelho, por despacho de 29 de Outubro de 1926. A nossa Câmara Municipal exarou em acto um voto de pesar pelo falecimento daquela bondosa senhora.

— Uma brigada de pessoal, enviada pela Junta Autónoma de Estradas, tem vindo a proceder à limpeza das valetas das ruas da nossa vila. Não podemos deixar de agradecer ao sr. Director da Junta Autónoma de Estradas esta atenção para com a nossa terra.

— A Câmara Municipal deste concelho foi concedida pelo Ministério das Obras Públicas, a comparticipação de 82.471\$61, para a 2.^a fase da obra de «Construção da Estrada Municipal n.º 559, da E. M. n.º 558, do Canedo, à Estrada Nacional n.º 109-5, na freguesia do Bunheiro.

TORREIRA

Pela Câmara Municipal da Murtosa foi aberto concurso público para a adjudicação da empreitada de construção dos passeios na Avenida Hintze Ribeiro, na freguesia e praia da Torreira. A arrematação realiza-se no próximo dia 21 de Abril, no salão nobre da Câmara Municipal, e a base de licitação é de 228.214\$00.

É uma obra de extraordinário interesse e utilidade, que muito valorizará aquela importante e a melhor artéria da praia, por cuja realização se têm debatido as edilidades municipais; bem haja a Câmara Municipal por lhe dar satisfação, merecendo o apoio e a consideração de todos os municípios.

— A Câmara Municipal adjudicou ao sr. Manuel Gomes de Resende, da Vila da Feira, pela quantia de 94.485\$50, a empreitada respeitante à obra de urbanização do Bairro de Casas para Pescadores na Torreira, 2.^a fase, devendo os trabalhos estar concluídos no prazo de 180 dias.

ESTARREJA

Causou grande satisfação na nossa Terra o conhecimento de louvor concedido pelo Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné e por proposta do Comando Territorial Independente da Guiné, ao Furriel Miliciano de Infantaria Álvaro da Assunção Rodrigues Pontes, por se ter revelado um militar muito valente e decidido.

— Faleceu, no passado dia 7, a sr.^a Benarda de Jesus da Costa Mortágua. Contava 75 anos de idade e era esposa dedicada do sr. António de Almeida Pessoa. O seu funeral teve muita concorrência de pessoas amigas, sendo a urna transportada no carro dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

— No passado dia 5, em sessão da nossa Câmara Municipal, foi adjudicada ao Sr. Alberto Magalhães, de Felgueiras, por 653.944\$90 a construção de um edifício que será construído na Rua Dr. Fernando Tudela, no Agro.

— A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja reuniu em Assembleia Geral, no passado dia 28 de Fevereiro. Aprovadas as contas de 1964, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1965, sendo votados os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.^o Victor de Almeida; Vice-Presidente, Álvaro Figueiredo Vidal; 1.^o Secretário, José Maria Ramos da Silva; 2.^o Secretário, Augusto Marques de Oliveira e Silva.

DIRECÇÃO — Presidente, Alvaro Santana de Melo e Castro; Vice-Presidente, Alberto Augusto Linhares Vidal; Tesoureiro, Carlos Ferreira da Rocha; 1.^o Secretário, Augusto de Almeida Lopes; 2.^o Secretário, Carlos Augusto da Graça e Sousa.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Vasco Rodrigues Pais; Se-

cretario, Fernando Pinho Vilar; Relator, António Maria Ferreira.

A posse dos novos Corpos Gerentes foi conferida no dia 4 do corrente.

TRAVASSÓ

Após uns meses de merecido descanso, vão regressar a S. Paulo, os nossos bons amigos sr. Dr. António Carneiro Tavares, sua esposa, filhos e sogra. Os nossos votos de boa viagem e felicidades.

— Um grupo de amadores teatrais levou à cena, no Salão Paroquial, o interessante e sugestivo drama Casa de Pais. A representação agradou, a ovação pelos fatos aplausos com que foram agraciados os artistas.

— Está de parabéns a nossa Junta de Freguesia. Vai ser satisfeita, finalmente, a aspiração dos proprietários do campo de arroz de Surrequeixo e arredores; foi adquirido o terreno necessário para tornar mais fácil o caminho de acesso às suas propriedades.

— Foi-nos oferecido o relatório do 15.^o ano de exercício do **Patronato de Nossa Senhora das Dores** desta freguesia. A sua escola infantil é frequentada regularmente por 100 crianças que tiveram bom aproveitamento.

A receita dos donativos, do património próprio e das ofertas de géneros foi de 79.624\$70 e houve um saldo de 9.148\$50.

A Direcção que é constituída pelos srs. João Baptista Nunes de Oliveira, Madre Ascension Escalada Gomes e D. Maria de Lurdes Pinheiro Gomes, apresentamos as nossas felicitações e os nossos votos pelas prosperidades desta prestimosa obra de beneficência.

ILHAVO

Vai deixar o cargo de Provedor da nossa Misericórdia o sr. Dr. Joaquim António Lopes, nosso ilustre conferrâneo, secretário do Governo Civil de Aveiro. Desde o dia 8 de Junho de 1957, como Presidente de uma Comissão Administrativa, passando em Janeiro de 1962 a Provedor, o sr. Dr. Joaquim António Lopes deu-se com entusiasmo e grande amor ao seu difícil trabalho. Sob a sua proficiente orientação grandes melhoramentos se fizeram no nosso Hospital, merecendo por isso o sr. Dr. Joaquim António Lopes o reconhecimento e sincero agradecimento dos ilhavenses.

— Foi aprovada uma Comissão Administrativa para a Santa Casa da Misericórdia; está assim composta: Dr. José Cândida Vaz, Presidente da Câmara Municipal; Eng. Basílio da Rocha Martins Júnior; Amadeu Estevão dos Santos, Padre José Soares Lourenço e Fernando de Barros Lagarto.

— Prossegue, com entusiasmo, a subscrição para o novo edifício do Museu de Ilhavo; os donativos recebidos somam já mais de 300 contos. Começaram a chegar os primeiros donativos da América do Norte. Elementos da Comissão Executiva, acompanhados do sr. Presidente da Câmara, estiveram na Gafanha da Nazaré, contactando com as Empresas Bacalhadeiras. Bom acolhimento, boa ajuda prometida e bonitas palavras de coragem e estímulo.

ALBERGARIA-A-VELHA

No Restaurante da Pateira de Fermentelos realizou-se um jantar de homenagem ao sr. António Duarte da Rocha Vidal, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, que irá tomar posse, brevemente, do lugar de subinspector administrativo do Ministério do Interior. A iniciativa desta homenagem pertenceu à nossa Câmara, tendo-se associado os funcionários públicos e administrativos da Vila. Formulamos votos sinceros de felicidades ao sr. António Duarte da Rocha Vidal no desempenho das suas novas funções.

— Continuam em excelente ritmo as obras de construção da nova Residência Paroquial. O edifício encontra-se já coberto e dentro de alguns meses poderá ser

habitado. O povo compreende a necessidade desta obra e tem procurado corresponder generosamente aos apelos do seu pároco, Rev. Padre José Maria Domingues.

ANADIA

O sr. Presidente da Câmara Municipal continua empenhado no problema da instalação de uma Escola Técnica Comercial, Industrial e Agrícola, em Anadia. De facto, a nossa terra encontra-se situada numa região bastante populosa e são bastantes os alunos que se deslocam todos os dias para as Escolas de Coimbra e de Ageda. Quem dera que as diligências e trabalhos do sr. Dr. Adeline Ferreira da Silva, dinâmico presidente da nossa Câmara, sejam coroadas de pleno êxito.

— Outro grande melhoramento será a próxima construção de um mercado condigno com as tradições da nossa vila. Está já elaborado o respectivo projecto e a construção prevista para os terrenos situados atrás do edifício dos Paços do Concelho.

SEVER DO VOUGA

Por convite do sr. Eng.-Agrónomo Reinaldo Vital Rodrigues, director da Estação de Experiências Agrícolas da Shell Portuguesa, reuniram-se os Revs. Párcos e Professores das várias freguesias do nosso concelho. Trataram-se assuntos de muito interesse para o progresso da nossa região e falou-se de novas e possíveis iniciativas a realizar no futuro.

LÚCIA DE MOURA PORTUGAL BRITO E AMARAL

Vítima de doença súbita e inapetável, faleceu nesta cidade D. Lúcia de Moura Portugal Brito e Amaral, que era viúva de Germano Antunes do Amaral, mãe dos srs. Dr. Artur Francisco, Francisco Antunes, Major Alfredo Augusto e D. Maria Adelaide Magalhães de Brito Amaral, irmã do sr. Raúl Moura Portugal e Brito, e cunhada dos srs. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, antigo Comandante do R. I. 10, António Gabriel e Antero Antunes do Amaral.

A extinta, que foi aluna do Colégio de Santa Joana e trabalhou em várias obras de apostolado e beneficência, teve no seu enterro um acompanhamento que bem demonstrou o muito apreço em que era considerada, salientando-se a presença dos professores e alunas da Escola do Magistério Primário desta cidade.

A família enlutada apresentamos os mais sentidos pésames.

CÓNEGO MANUEL FERREIRA GERALDO

Faleceu o Cónego Manuel Ferreira Geraldo, pároco do Souto da Carpalhosa e vigário da Vigararia de Monte Real, na diocese de Leiria.

Natural da freguesia da Palhaça, onde nasceu a 6 de Novembro de 1882, frequentou o Seminário de Coimbra e, desde a sua ordenação, sempre exerceu o ministério pastoral no Souto da Carpalhosa, primeiro como coadjutor e, desde 1938, como pároco.

Sacerdote exemplar, nele se admira o zelo no apostolado, o carinho pelas vocações e pela Acção Católica, o interesse pela escola católica, o amor ao Santo Padre e ao seu Prelado, a caridade para

com todos, particularmente para com os pobres.

Ao funeral, que constituiu profunda e comovente manifestação de luto, presidiu o Sr. Bispo de Leiria e estiveram presentes o Cabido e Clero de Leiria, vários sacerdotes das dioceses de Aveiro, Coimbra e Macau, seminaristas da Vigararia de Monte Real e finalistas do Seminário diocesano de Leiria. Não faltaram as autoridades distritais, concelhias e locais, e a paróquia associou-se em massa, impressionando tanto pelo número como pelo respeito e pela dor tão visivelmente manifestada.

A Diocese de Leiria, que perdeu um dos seus melhores sacerdotes, e à família do saudoso extinto na pessoa do seu sobrinho, Padre Horácio Francisco Cura, pároco de Frossos, o Correio do Vouga apresenta sentidos pésames.

AURÉLIO COSTA

Faleceu Aurélio Costa, que era oficial aposentado dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, colaborador de alguns semanários locais, e correspondente de «O Século», há mais de 30 anos.

Como correspondente de «O Século», ocorre-nos recordar que foi Aurélio Costa que informou, em primeira mão, as autoridades religiosas de Aveiro, do trágico atentado cometido na Sociedade de Geografia de Lisboa contra D. João Evangelista de Lima Vidal.

O seu funeral teve grande acompanhamento e bem demonstrou a estima de que gozava nesta cidade. No Estádio Mário Duarte, domingo seguinte, foi guardado um minuto de silêncio em sua memória.

A viúva, sr.^a D. Palmira Adelaide Mesquita Costa e a seu filho, sr. Osvaldo Jorge Mesquita, apresentamos sentidas condolências.

« 4.º Dia do Cimento na Agricultura »

Realiza-se na 6.^a feira, dia 26 do corrente, o «4.º Dia do Cimento na Agricultura», organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, que será dedicado aos agricultores da região de Aveiro.

A iniciativa daquelas entidades enquadra-se num plano geral de assistência técnica às explorações agrícolas no que respeita a construções rurais e a todas as outras obras que devem assumir carácter permanente, para que tornem mais rentável o trabalho agrícola, na medida em que dispensem qualquer conservação com os correspondentes encargos.

São pois de evidente utilidade estas reuniões periódicas de agricultores, assegurando-lhes apoio técnico, prestando-lhes esclarecimentos sobre a mais económica e eficiente utilização de materiais de construção, e dando a conhecer, na medida do possível, realizações práticas em explorações agrícolas.

De resto, os êxitos que constituíram as três jornadas anteriores, nas regiões Coruche-Santarém, Alcácer do Sal-Setúbal e Caldas da Rainha-Peniche-Nazaré, são bem o índice do interesse despertado, que irá ter continuação neste «4.º

Dia do Cimento na Agricultura».

Este serviço que se presta à agricultura nacional, no propósito de evidenciar as vantagens técnicas e económicas das construções definitivas, chamando ainda a atenção para os modernos processos construtivos que a pré-fabricação permite com reais vantagens, mostra-se cada dia mais útil e de mais largo alcance.

É bem conhecido o facto de a agricultura dispensar instalações caras e luxuosas, exigindo apenas soluções simples, económicas e eficientes, indispensáveis a uma legítima compensação. E, na verdade, praticamente todas as construções rurais são susceptíveis de realização económica, tecnicamente válida e de concepção simples. É o caso dos silos, das nitreiras, das eiras, dos estábulos, dos ovis, das caleiras de rega, das pocilgas, do emparedamento de poços, dos reservatórios de água, de vinho e de azeite, da estabilização dos terrenos com solo-cimento, das coberturas e dos alpendres, das cercas, dos esteios de vinhas, dos caminhos rurais, etc., etc.

Em quase todas estas realizações, as obras podem ser levadas a efeito em regime artesanal, uti-

lizando-se pessoal da exploração com evidentes reflexos económicos.

Para a orientação em todos estes aspectos, a Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa dispõe de técnicos aptos a esclarecer os projectos de realizações que os agricultores pretendam concretizar, sem que daí lhes advenham quaisquer encargos.

Na continuação dos objectivos expostos, vai efectuar-se o «4.º Dia do Cimento na Agricultura», que se inicia com uma reunião de todos os convidados no Grémio da Lavoura de Estarreja, durante a qual o sr. Eng. M. Lourenço Antunes fará uma exposição sobre as aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas, seguindo-se uma visita à exposição fotográfica.

Em seguida será visitada a exploração agrícola do sr. F. Ramada, na Quinta da Torreira, após o que será oferecido um almoço a todos os convidados, na Pousada da Ria, pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa.

De tarde, será visitada a Adega Cooperativa de Vale de Cambra, terminando a jornada em Estarreja, onde será oferecido um beberete a todos os presentes.

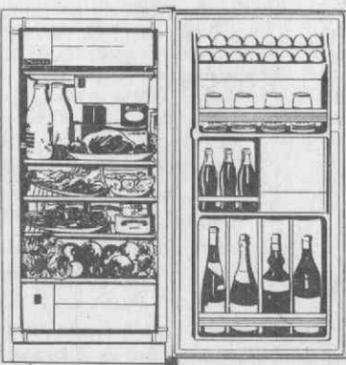
a partir de agora 110\$00

é a sua despesa mensal para comprar

1 FRIGORÍFICO
GENERAL ELECTRIC

adquira um dos 28 modelos!
que a arla tem sempre em
exposição nas suas duas casas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78B/100 - Aveiro



A IGREJA no MUNDO

RETIRO DO PAPA — O Santo Padre concluiu os exercícios espirituais da Quaresma, que tiveram por conferente o Padre Carré, pregador da Catedral de Nossa Senhora de Paris. Também participaram neste retiro os Cardeais e Prelados do Vaticano, que trabalham na Cúria Romana.

O CARDEAL BEA VAI A ISTAMBUL VISITAR ATENÁGORAS — A fim de levar a resposta da Santa Sé à proposta feita pela delegação da Igreja Ortodoxa, vai a Istambul o Cardeal Bea. Esta ida constitui a retribuição da visita recentemente feita ao Papa por delegados do Patriarca Atenágoras.

O «OSSERVATORE ROMANO» CONDENA O RACISMO AMERICANO — Num editorial do seu director, o «Osservatore Romano» condena a «violência bestial» e o «cinismo dos métodos de luta» usados na sociedade americana, «universalmente exemplar e conhecida pelo seu culto da dignidade e liberdade do homem». O jornal do Vaticano põe em relevo a «reação e as opiniões dos brancos dos Estados Unidos para vencerem a resistência psicológica e a estreiteza moral de alguns Estados», e não esquece a atitude fir-

me do Estado Federal e dos Presidentes Kennedy e Johnson.

REUNIÃO DO EPISCOPADO ALENTEJANO — Segundo as normas estabelecidas pelo Concílio Ecuménico, reuniram-se em Beja os Prelados de Évora, Beja, Portalegre e Castelo Branco para a primeira assembleia da Província eclesiástica do Alentejo.

O PAPA VAI RECEBER OS CIGANOS DE TODO O MUNDO — Em Maio, o Santo Padre receberá ciganos de todas as partes do Mundo, dirigidos pelo seu chefe supremo.

VAI SER REDUZIDO O NÚMERO DAS DIOCESES ITALIANAS — A Santa Sé estuda a possibilidade de reduzir as 292 dioceses italianas para 92, que é o número das Províncias de Itália. Como termo de referência, informa-se que a França tem 83 dioceses. Pela sua delicadeza e complexidade, estes estudos prolongar-se-ão por 10 anos, o que bem demonstra a paciência e a perenidade da Igreja.

FREI MOJICA EM ESPANHA — Chegou a Madrid Frei José Mojica, que foi em tempos cantor afamado e hoje é frade franciscano. Re-

ceberá cerca de mil dólares (30 contos) por cada actuação, sendo a importância das receitas destinada a obras de beneficência.

VÃO NORMALIZAR-SE AS RELAÇÕES ENTRE A SANTA SÉ E A ROMÉNIA? — Fontes bem informadas anunciam que o governo romeno estaria disposto a encetar negociações com a Santa Sé, para normalizar as relações entre a Igreja e no Estado. Na Roménia há perto de 1 milhão e 200 mil católicos.

O PAPA E A AUTORIDADE «CONSTANTINIANA» — Ao receber os pregadores da Quaresma em Roma, o Santo Padre dirigiu-lhes uma oportuna exortação e referiu-se ao termo «constantiniano», tão em voga, afirmando: — «Estai seguros que a obediência, tal como deve florescer em todos os sectores da Igreja de Deus, não será um supérfluo ou soberbo alarde da autoridade, não será nem ilógica, nem humilhante, nem imposta por um comando despótico e irresponsável, ou então, como hoje se diz, constantiniano ou feudal», mas será usada «para a edificação da comunidade eclesial e para o exercício tão providencial e complexo da caridade pastoral».

RESTITUIÇÃO DE UMA RELÍQUIA À IGREJA ORTODOXA-GREGA — O Patriarca de Veneza consentiu em restituir à Igreja Ortodoxa-Grega as relíquias de S. Sabas, que foi o fundador de um mosteiro com o seu nome, situado a uns 10 quilómetros de Belém.

COMISSÃO DE MÚSICA SACRA — Para dar cumprimento ao que determina a Constituição da Sagrada Liturgia acerca das melodias para os textos litúrgicos que podem ser cantados em vernáculo, foi nomeada a Comissão de Música Sacra, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria e constituída pelos Revs. Dr. Manuel Ferreira Faria, de Braga, Dr. Manuel Luís, de Lisboa, Dr. António Ferreira dos Santos, do Porto, e Dr. Celestino Borges de Sousa, do Mosteiro de Singeverga. Para coadjuvar esta Comissão, organizou-se uma lista oficial de Consultores, de modo a que nela fiquem representadas quase todas as dioceses do Continente.

Retiro em Fátima para homens

Como já anunciámos, a Direcção Nacional da I. C. promove também este ano, de 9 a 12 de Abril próximo, no Santuário de Fátima, exercícios espirituais para homens, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

O Retiro começa na noite do dia 9 e termina no dia 12, Segunda-feira Santa, após o costumeado jantar de confraternização, podendo, os que tiverem nisso conveniência, sair depois do pequeno almoço do dia seguinte.

A inscrição continua aberta até ao dia 2 de Abril, na sede da Acção Católica — Campo dos Mártires da Pátria, 43, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, exercícios espirituais para Senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos a esse Colégio.

Jornada Jecista

Começou no passado domingo a decorrer a jornada Jecista. Com ela, pretende a Jec apresentar a toda a comunidade os seus problemas e anseios, e pedir aos adultos, em especial, que lhe concedam todo o auxílio:

moral, espiritual e material. A jornada terá o seu termo no próximo domingo com a realização de um encontro Jecista, no colégio do Sagrado Coração de Maria.

O programa para o encerramento incluí a exposição do tema «A tua família de amanhã», a Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo, um almoço de confraternização e uma tarde recreativa.

Dado os objectivos que se propõe a lançar, a Jec espera a colaboração de todos.

Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

gadas na sua vida religiosa. Serão seis mil pessoas as que constituem a comunidade paroquial de Santo António desta cidade, a estender-se à margem esquerda do rio Charles, que a separa de Boston. Açoreanos e madeirenses na sua maioria, conservam um fundo de vida cristã que tem resistido aos embates dos tempos e das circunstâncias. Mas o trabalho esmaga o homem. Vai esmagando o homem, diariamente. O homem e a mulher. A própria família. E será esta, sem dúvida, a dificuldade maior para a evangelização. Como, por certo, em qualquer parte do mundo.

Para a nova igreja e nova residência, ou reitoria, como aqui se diz, a paróquia já dispõe de cento e cinquenta mil dólares. Mas precisará ainda de outro tanto. Pelo ambiente de simpatia e interesse de que me posso dar conta, pelo prestígio de que disfrutam os dois padres portugueses a quem o Arcebispo de Boston confiou este núcleo de emigrantes, pelo zelo e pelo entusiasmo que eles demonstram, pelo que sofrem com o seu povo, tenho por certo que a iniciativa triunfará. Igreja nova em Cambridge, sob a bênção e a protecção de Santo António: Deus mais presente e maior e mais viva presença de Portugal.

Ao Pároco, aqui, chama-se Pastor. É o Padre Manuel Cascais quem tem agora esta missão. Natural da Murtosa, veio para a América há dezoito anos. Durante treze meses, trabalhou em Lowell, também da Arquidiocese de Boston, como Coadjuutor ou Assistente. Veio depois para esta igreja nacional portuguesa da cidade de Cambridge, no estado de Massachusetts, ainda como Assistente, sendo desde há quinze anos, por inteiro merecimento, o seu Pastor. Uma vida já longa, de doação e sacrifício. Ele conhece todos os paroquianos. E eles conhecem-no de igual modo. Apreciam as suas qualidades de bondade e desprendimento. Respeitam-no com delicadeza, amizade e carinho.

Há oito anos, está em Cambridge, como Assistente, o Padre Joel de Deus Oliveira, outro sacerdote português, antigo aluno do Seminário de Aveiro e depois Coadjuutor de Estarreja e da Murtosa. Ao nosso saudoso Prelado D. Domingos da Apresentação Fernandes, que há anos visitou e pregou nesta paróquia, se deve a cedência do Padre Joel. Foi bem. A sua juventude e o seu espírito são presença que anima e reconforta o Pastor e vitaliza toda a acção pastoral nos seus diversos aspectos.

Como já referi, D. Domingos da Apresentação esteve em Cambridge. Ainda aqui se recorda hoje a sua palavra popular, apostólica, dinâmica, iluminada, por vezes, de imagens fulgurantes. Homem do Evangelho, sempre a arder no fogo do Pentecostes.

Antes ou depois, aqui vieram também, com a mesma finalidade, Mons. Amador Fidalgo, o Padre Messias e o Padre João Paulo. Não poderá nunca a nossa Diocese de Aveiro ser acusada de esquecer os emigrantes. O actual e ilustre Prelado dedica a este assunto um especial carinho. Pois os núcleos portugueses e aveirenses da América recebê-lo-iam com entusiasmo. E com proveito, já que a sua alma anda cheia do mesmo calor apostólico.

Convidado há cerca de um ano, vim eu agora. Deus ponha virtude no meu trabalho.

M. CAETANO FIDALGO

DOMINGO, 21 3.º da Quaresma

Senhor... estendei a Vossa mão poderosa para nos defender.

Oração

Procedei como filho da luz, pois da luz nasce a bondade, a justiça e a verdade.

S. Paulo, aos cristãos de Éfeso

Mas Jesus respondeu: ainda mais felizes são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.

Evangelho de S. Lucas

Começamos por esta palavra do Evangelho. É resposta de Jesus a uma mulherzinha do povo que, arrebatada pela beleza do Mestre e pela força da verdade que ensinava, não teve respeito humano fazendo ouvir a sua voz no meio da multidão, em formoso elogio à Mãe de Jesus. Porém o Senhor, querendo prevenir entusiasmos fáceis, responde: mais felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.

Aqui o plano tático da nossa luta pela conquista da santidade. Ouvir e realizar. Quantos se contentam apenas com ouvir! Não realizam depois, porque a acção é sempre difícil. Cristo apresenta-nos, como primeira condição para O seguirmos, o renunciar a nós mesmos. «O modo como nos prendemos aos nossos modos de ser faz com que muitas vezes recusemos como escandalosa a simplicidade do plano divino».

Procedei como filhos da luz... Quanto à impureza... e quanto à avareza, nem mesmo se fale disso entre vós... Não haja conversas desonestas, insensatas ou de mau gosto.

Pensam muitos que a santidade é joia de valor, mas para raros apenas. Julgam necessária uma vocação especial. E há até quem fique à espera de horas extraordinárias na vida, para então ser santo.

Todos os homens são chamados à santidade. Não tenhamos medo; o Senhor defende-nos com sua mão poderosa.

E a santidade vai-se conquistando, dia a dia, na nossa vida, no trabalho, na alegria e na dor. Não há momentos especiais para sermos santos; todos os momentos da vida são horas de Deus, são horas de graça, são horas de santidade. Não esqueçamos o valor divino do humano.

Lembramos as palavras de Gustavo Corção: não adianta nada evitar o realismo quotidiano e banal com a espera de situações ideais, dum emprego apostólico, dum ocupação heróica, dum noiva total e perfeita porque é bem possível que essas coisas não existam. Aliás, essa ideia de aguardar coisas que pesem, que valham realmente a pena do nosso esforço, é uma impertinência e uma presunção.

Nas actividades da nossa vida corrente de todos os dias temos de ser santos, de proceder como filhos da luz. E haverá no mundo mais bondade, mais justiça e mais verdade.

Se Cristo estivesse no meu lugar, como faria Ele essas coisas pequenas e vulgares?

A resposta séria a esta pergunta é caminho certo e seguro de santidade.

Faz como Cristo faria se estivesse no teu lugar, e serás santo.

P. S.

Trata-se de salvar vidas...

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

louvável iniciativa de desenvolver uma campanha no sentido de aliviar este grande flagelo das nossas estradas. Será muito desejar que as autoridades locais em cada cidade e vila colaborem nesta grande iniciativa, lançando uma campanha por meio de cartazes para educar o público, em geral, e o automobilista, em particular? Cremos que não, porque tudo o que se faz é pouco quando se trata de salvar vidas humanas.

É preciso agir com urgência! Trata-se da vida dum homem, dum mulher, dum criança...

Visita Pastoral em Fermelã

O Senhor Bispo de Aveiro esteve no passado domingo em Fermelã, concelho de Estarreja, onde realizou as cerimónias da Visita Pastoral.

De manhã, a partir das 10 horas, presidiu aos sufrágios pelos defuntos, celebrou a Santa Missa, viu a igreja e o registo paroquial e administrou o sacramento do Crisma.

A tarde, Sua Ex.ª Rev.ª visitou as capelas de S. Bartolomeu do Roxico e de S. João de Fermelã. — Ao fim do dia, ainda o nosso venerando Prelado passou pelo Hospital da Misericórdia de Estarreja, onde se abeirou de cada um dos doentes.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

A S. JUDAS TADEU

Agradeço graças recebidas

A. M.

Curso de Dirigentes da Acção Católica

No último sábado e domingo, efectuou-se um Curso para dirigentes dos organismos juvenis da A. C., promovido pelas direcções diocesanas da J. C. / J. C. F., em colaboração com as respectivas direcções gerais.

O Curso foi dedicado ao tema — Acção Católica Movimento de Massa, e teve como orientadores o Rev. Dr. Narciso Rodrigues, assistente geral da J. C., e uma Dirigente Geral, que se deslocaram de Lisboa exclusivamente para este trabalho apostólico.

No sábado, depois da Santa Missa, que foi devida e conscientemente participada, o Rev. Dr. Narciso Rodrigues expôs o tema. A noite houve um interessante convívio.

No domingo, os trabalhos pertenceram aos grupos que debateram animadamente o tema e apresentaram as conclusões à Dirigente Geral que as comentou e esclareceu luminosamente.

Participaram neste curso mais de 50 dirigentes diocesanos e alguns Revs. Assistentes.

Que a dedicação e o entusiasmo dos outros despertem em si e à sua roda iguais sentimentos de entusiasmo e dedicação por este jornal.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1964

Senhores Accionistas:

Temos a honra de apresentar a Vossas Excelências o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964.

Propomos que ao lucro liquido de Esc. 1.782.384\$98, seja dado o seguinte destino:

10 % para o fundo de reserva legal.	Esc.	178.238\$50
para dividendo, cativo de impostos.	Esc.	600.000\$00
para cumprimento dos encargos previstos no artigo 20.º dos estatutos	Esc.	165.571\$98
para reforço do fundo de reserva legal	Esc.	121.761\$50
para reforço de outros fundos de reserva	Esc.	200.000\$00
para amortização de imóveis	Esc.	200.000\$00
para amortização de móveis e utensílios	Esc.	13.618\$80
para reforço de provisões diversas	Esc.	43.812\$70
para conta nova	Esc.	259.381\$50
Total	Esc.	1.782.384\$98

Os fundos de reserva atingirão a importancia de Esc. 8 600.000\$00 se a nossa proposta merecer aprovação.

No decorrer do ano tivemos a dolorosa perda do grande Amigo deste Banco e seu dedicado vogal do Conselho Fiscal, o Ex.º Sr. Manuel Razoilo do Sacramento.

Em sua substituição foi chamado à actividade o Ex.º Sr. António Luís Morais da Cunha.

Aos membros do Conselho Fiscal agradecemos a boa colaboração que sempre nos dispensaram assim como a todo o pessoal do Banco estamos muito gratos pela sua zelosa cooperação.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1964.

A Direcção,

aa) Alfredo Esteves
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO				PASSIVO			
Disponível e Realizável				Exigível			
Caixa e Depósitos no Banco de Portugal	11.091.499\$35			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	45.445.067\$18		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1.419.594\$30			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	38.342.651\$41	83.787.718\$59	
Promissórias de Fomento Nacional	1.000.000\$00	13.511.093\$65		Cheques e Ordens a Pagar	525.345\$70		
Carteira de Títulos e Cupões	3.942.385\$00			Exigibilidades Diversas	72.048\$57		
Carteira Comercial	41.883.706\$70			Correspondentes no País	11.371.071\$30		
Correspondentes no País	5.679.644\$63			Empréstimos e Contas Correntes Cau-			
Empréstimos e Contas Correntes Cau-				cionados	1.370.800\$38		
cionados	29.090.913\$25			Devedores e Credores	3.349.705\$80	16.688.971\$75	100.476.690\$34
Devedores e Credores	26.408.873\$19	107.005.522\$77	120.516.616\$42				
				Não Exigível			
				Contas Diversas e Provisões			825.309\$90
				Capital e Reservas			
				Capital		10.000.000\$00	
				Fundo de Reserva Legal		4.100.000\$00	
				Outros Fundos de Reserva		4.000.000\$00	18.100.000\$00
				Resultados			
				LUCROS E PERDAS			
				Saldo do exercício anterior		290.247\$94	
				Resultado do exercício		1.492.137\$04	1.782.384\$98
							121.184.385\$22
				Contas de Ordem			
				Credores por Valores de Conta Alheia		7.559.988\$18	
				Credores por Valores Recebidos em			
				Caução		8.344.875\$90	
				Garantias e Avales Prestados		12.973.595\$54	
				Outras Contas de Ordem		3.322.100\$00	32.200.559\$62
							153.384.944\$84
				TOTAL			
							153.384.944\$84

Aveiro, 31 de Dezembro de 1964.

O Guarda-Livros,

a) Carlos Vicente Ferreira

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Direcção,

aa) Alfredo Esteves
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

CARTEIRA DE TÍTULOS

Fundos Públicos:

180 obrigações do Tesouro, de 2 1/2 o/o, 1942	180.180\$00	
150 » » » 3 1/2 o/o, 1951	150.000\$00	
1.440 » » Fundo Consolidado, de 2 3/4 o/o, 1943	957.600\$00	
78 » » » Fundo Consolidado, de 3 o/o, 1942	56.394\$00	
371 » » » » 3 1/2, 1941	311.640\$00	
25 » » » » 4 o/o, 1940	49.250\$00	
45 » » » Fundo Externo, de 3 o/o, 1ª série	55.800\$00	
7 » » » » 3 o/o, 3ª »	9.800\$00	1.770.664\$00

Títulos Nacionais:

7.727 acções da Companhia Aveirense de Moagens	772.700\$00	
507 » das Fabricas Jerónimo Pereira Campos	50.700\$00	
175 » do Banco de Agricultura	7.000\$00	
150 » do Banco do Alentejo	61.500\$00	
25 » do Banco de Portugal	39.250\$00	
20 » da Companhia Portuguesa de Tabacos	4.980\$00	
15 » da Companhia dos Tabacos de Portugal	10.050\$00	
34 » da Companhia Industrial Portuguesa	680\$00	
45 » da Companhia Portuguesa de Celulose	263.250\$00	
5 » da União Fabril do Azoto	2.200\$00	
300 » da Hidro-Eléctrica do Zzere	417.000\$00	
6 » da Hidro-Eléctrica do Alto do Alentejo	1.140\$00	
87 » da União Eléctrica Portuguesa	15.921\$00	
32 » da Empresa Termoeléctrica	32.000\$00	
65 » da Radiotelevisão Portuguesa	65.000\$00	
70 » da Siderurgia Nacional	42.000\$00	
1.500 » da «Messa» - Máquinas de Escrever S. N.	150.000\$00	
200 » da Sociedade de Transportes Aéreos Portugueses	200.000\$00	
150 » da «AEP» Administração, Estudos e Participações Financeiras, S. A.	1.500\$00	
5 » da Sociedade Agrícola do Cassequel	3.350\$00	
30 » da Companhia da Ilha do Príncipe	15.000\$00	
20 » da Companhia dos Açucres de Angola	16.500\$00	
TOTAL		2.171.721\$00
		3.942.385\$00

CONTA DE LUCROS E PERDAS CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		290.247\$94
Juros e comissões a nosso favor	4.763.332\$87	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	122.725\$00	
Rendimento de títulos de crédito	168.365\$09	
Outros rendimentos, receitas e lucros	421.826\$52	5.476.249\$48
		5.766.497\$42

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	2.263.203\$34	
Contribuições e impostos	370.984\$70	
Despesas com o pessoal	1.091.764\$40	
Despesas gerais	252.449\$40	
Encargos diversos	5.710\$60	
Saldo		3.984.112\$44
		1.782.384\$98
		5.766.497\$42

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas:

Este Conselho Fiscal, em obediência ao que a Lei lhe determina, acompanhou, durante o ano de 1964, a actividade do vosso Banco e teve sempre o prazer de verificar a exactidão dos valores e boa arrumação de toda a escrita.

Ao relatório, balanço e contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964, que a Direcção apresenta à aprovação de V. Ex.as, demos a nossa concordância.

Este Conselho tem a lamentar a morte do seu muito dedicado e prestigioso vogal, Senhor Manuel Razoilo do Sacramento, ocorrida no ano findo.

Assim, o Conselho Fiscal, tem a honra de propor:

- Que o relatório, balanço e contas da Direcção devem ser aprovados, assim como a respectiva proposta para aplicação dos lucros;
- Que a Direcção seja louvada pela zelosa administração que tem feito, louvor que deveis tornar extensivo a todo o pessoal do Banco pela sua leal e eficiente colaboração.
- Que na acta da Assembleia Geral fique exarado um voto de profundo pesar pelo falecimento do vogal do Conselho Fiscal, Senhor Manuel Razoilo do Sacramento.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL

aa) Alberto Casimiro Ferreira da Silva
António Luís Morais da Cunha
Orlando Moreira Trindade

CALCINA

NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE
INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS
A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS

Resistências duas vezes
maiores que as das me-
lhores Cales Hidráulicas
a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES
COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA
R. BRAAMCAMP, 7 - LISBOA - I
Tel. 59161/6
AVENIDA DOS ALIADOS, 41 - PORTO
Tel. 20131
OU AOS SEUS REVENDEDORES

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 - AVEIRO.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Serviço de Transportes Colectivos

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de *colector*, a que corresponde o salário diário ilíquido de 44\$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 13 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Dr. Artur Alves Moreira

EMPREGADA

Precisa-se para stand na Feira de Março. Nesta Recuperação se informa.

Sociedade de Vinhos Scalabis

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convido os Srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária às 15 horas do dia 27 de Março corrente, na sede desta sociedade, para:

- 1.º - Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração e o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;
- 2.º - Discussão de outros assuntos de interesse da sociedade.
- 3.º - Eleição dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e da Assembleia Geral.

AVEIRO, 12 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,
Egas da Silva Salgueiro

Modas...

Confecções...

Bom Gosto - Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo - R. Agostinho Pinheiro - AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 1 do próximo mês de Abril, estará em pagamento o dividendo de 1964 (coupon n.º 32), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

- Esc. 6\$00 para as acções isentas;
- Esc. 5\$30 para as acções nominativas;
- Esc. 5\$36 para as acções ao portador registadas;
- Esc. 4\$23 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 6 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone **59186** - AGUEDA.

PRECISA-SE

Apartamento ou casa mobilada.

Resposta a esta Redacção ao n.º 9.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas que ocorreram no prazo de 3 anos, na categoria de GUARDA do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados, a que corresponde o salário diário ilíquido de 36\$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 18 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 13 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Serviços de Electricidade

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo período de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de AFERIDOR, a que corresponde o salário diário ilíquido de 52\$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 18 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 13 de Março de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convidamos os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Março de 1965, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964.

Aveiro, 15 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Camelas Gomes Teixeira

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «**Pavimentação, a cubos de granito, de um arruamento no Porto Industrial de Aveiro.**»

Faz-se público que no dia 7 de Abril de 1965, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 3 200\$00 (três mil e duzentos escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo apenso ao processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 15 de Março de 1965.

O Vice-Presidente, em exercício,

Carlos G. Gomes Teixeira

MM

Fotocopias

Rua Luís Cipriano, 13-D. Tel. 23451
AVEIRO - Junta à Câmara

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 23162

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
A V E I R O

Dr. Fernando de Seica Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briososa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telf. — Residência 24203

Consultório 24438

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Antes de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telf. { Consultório 23633
Residência 22019

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selozer, 45-1.º Drl.º Telefone 22750

EM ILH VO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. do

Telefone: 23892 — AVEIRO

A's 3.ª-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ª-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, peladas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ª-feiras, das 13.30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Gábor Gencsi

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra
MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706 — AVEIRO

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

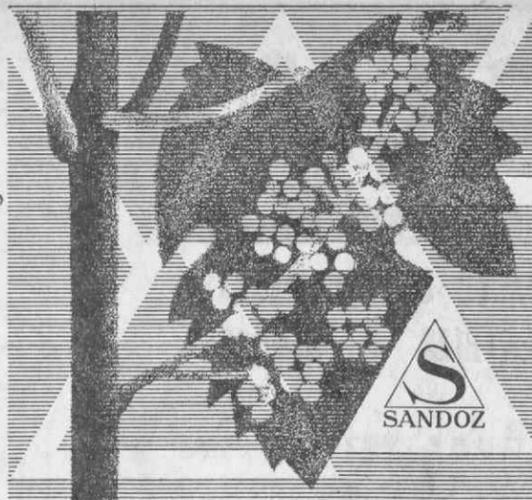
(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª Categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.



As vinhas perdem-se... se se lhes suprime a protecção antiparasitária. Para uma protecção perfeita:

Miltox ou **Cobre-Sandoz**
contra o míldio

Thiovit contra o oídio
Ekatine contra os ácaros

Ekatox
contra o pulgão e as lagartas.

Produtos Sandoz Lda.
Rua de S. Caetano, 4 - Lisboa-3

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 11 às 12.30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

Dr. Augusto Henriques

Ex-Residente de Cirurgia dos Hospitais dos Estados Unidos da América do Norte.

Consultas: — Às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho 89-1.º E.

TELEF. 24226 AVEIRO

Às 2.ª e 5.ª das 10 às 12 h. em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

ANÚNCIO

VENDA DE PLÁTANOS E PINHEIROS (Flandres)

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro, torna público que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas, na Quinta do Salão, em Aguas Boas, procederá a venda, em hasta pública, de 10 plátanos, 8 pinheiros (Flandres) e 2 castanheiros da Índia. Reserva-se o direito de não entregar se as ofertas não convierem.

Oliveira do Bairro, 10 de Março de 1965.

A Mesa Administrativa

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, ótimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar com duas frentes e com terreno ao lado também com duas frentes para construção e dois estabelecimentos: padaria, mercearia e vinhos: Tratar na R. de S. Roque, 15 - Aveiro.

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982 AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª, 4.ª e 6.ª com hora marcada

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons: 24222
Resid: 24609

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3
Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA COM DIPLOMA

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

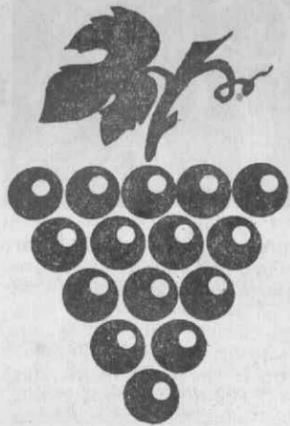
(junto ao Teatro Aveirense)

DESENHADOR

Para trabalhar com Arquitecto em Aveiro. Trabalho permanente. Resposta com elementos precisos a esta Redacção ao n.º 7.

EMPREGADO

Para trabalhar com Agência de Companhia de Seguros em Aveiro. Resposta com indicações pessoais e possível prática, a esta Redacção n.º 8.



POLYRAM

Combi

AGRICOL

Tito Sabino

BASF

AVEIRO

à venda
na firma

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CONTABILIDADE

A «CONTABILIDADE ULTRA-MODERNA» patente de invenção 37880 em decalque manual, da autoria de ANTÓNIO LOPES JÚNIOR, é uma realidade presente que já nenhum profissional consciente, contesta.

A inacreditável cadência de montagens às dezenas por um só dos nossos agentes, como no caso do Sr. António Manuel, em TORRES VEDRAS, é bem uma consagração absoluta do sistema! Se julga que já conhece, veja agora a sua actual fase de evolução, e aprecie a diferença!...

Um sistema contabilístico que transforma em bons amigos, os muitos arrependidos que encontra, e que nada tem de comum com uma coisa por aí apresentada por um seu ex-comissionista, que, num inacreditável pretensiosismo científico, tem estabelecido confusão no público, com o inconfundível prestígio do trabalho que apresentamos.

Débito e crédito simultâneo — Registo de letras por decalque do c/ corrente — **Elaboração de salários de uma só vez como mecanicamente** — **Inventário permanente de controle infalível** — **Permutações industriais simultâneas em quantidades e escudos** — **Caixa por decalque** — **Eliminação diária operações diversas** — **Absoluto controle diário infalibilidade total**

Precisamos muitos colaboradores, com grandes possibilidades, e agentes em todas as cidades e vilas, e muito especialmente nesta cidade.

CONTABILIDADE ULTRA-MODERNA

Provisoriamente — Rua Presidente Arriaga, 27 — Apartado 3021 — Lisboa-3

AGÊNCIAS: PORTO — Rua do Vez, 49 — Tel. 490694
T. VEDRAS — António Manuel — Tel. 185
FARO Contabilistas Associado — Tel. 248
ANADIA — José da Natividade Ferreira — Tel. 97419
ALCOBAÇA — Valdemar Nascimento
GÓIS — Casa Melão — Tel. 8
TOMAR — Silvério Cruz — Tel. 32588
T. NOVAS — Vitor Santos — Tel. 22348
BRAGA — Abílio Martins — Tel. 24224
ALMEIRIM — Agência Técnica de Contabilidade — Tel. 160

Externato Comercial

Campo de Besteiros — Tel. 86360

Ciclo Preparatório

Curso Geral do Comércio

Pensionato Masculino

Externato Misto



COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 6 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado Manuel Maria Alentejeiro, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, dos seguintes prédios:

Número um

Casas e quintal, no lugar de Santo André, freguesia de Vagos, a confrontar do norte e nascente com ribeiro público, sul com caminho público e do poente com António de Almeida, descrita na Conservatória sob o n.º 14.013 a folhas 67 v.º do L.º B 36, e inscrita na matriz no artigo 86, e que vai pela primeira vez à praça pelo seu valor matricial de 6.240\$00;

Número dois

Terra lavradia no Cabeço da Cruz, limite de Santo André, freguesia de Vagos, a confinar do norte com caminho, sul com Manuel Fresco, nascente com Manuel Novo e do poente com Diogo Ferreira, descrita na Conservatória sob o n.º 14.014 a folhas 68 do L.º B 36, e inscrita na matriz no artigo 2.753 — 1/2, com o valor matricial de 775\$20, preço porque vai pela 1.ª vez à praça.

Vagos, 27 de Fevereiro de 1965.

O Juiz de Direito

a) João Manuel Afai de das Neves

O Escrivão de Direito

a) José Augusto Loureiro da Cruz

«Correio do Vouga» n.º 1741 de 13-3-1965

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Assembleia - Geral

Covocatória

Nos termos do § 1.º do Artigo 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio, convocados todos os Irmãos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 22 de Março pelas 20,30 h., na Sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de *deliberarem sobre as contas de Gerência do ano de 1964.*

Não comparecendo número legal de Irmãos, para a Assembleia Geral poder funcionar àquela Hora, fica a mesma desde já marcada para as 21,30 horas do mesmo dia e para o mesmo local, a qual funcionará com qualquer número.

Aveiro e Assembleia Geral, aos 10 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Dr. Fernando Marques

JAZIGO — CAPELA

Vende-se o n.º 37 do cemitério Central de Aveiro, acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, Lda com oficina de Marmores em Esqueira-Aveiro Telefone n.º 22527.

Desenhador de Máquinas

PRECISA-SE

Resposta a Metalurgia Casal L.da Apartado 83 AVEIRO

Representação

Produto de consumo diário e venda assegurada. Podendo ser trabalhado no período normal de serviço, ou nas horas vagas. Resposta indicando idade, habilitações literárias, ocupação profissional e outras referências.

APARTADO 16 — AGUEDA

Tanque 65.000 litros

Servido a petróleo, cilíndrico, em chapa de ferro, 10 metros de alto, 3,60 de diâmetro, com escada, varandim, bocas visita e medição e ainda vedação metálica para recinto, instalados junto à estação de Caminho de Ferro de Aveiro. Aceitam-se propostas para compra e remoção. Resposta à Rua Heróis de França, 758 — Matosinhos.

O CLUBE DOS GALITOS



CONFIA EM AVEIRO

N O passado dia 11 do corrente, foi convidada a imprensa diária e regional para uma conferência na sede provisória do simpático Clube dos Galitos.

O ilustre Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, depois de saudar os representantes dos jornais, a quem agradeceu a boa vontade e o sacrifício da sua presença, esboçou o programa das principais actividades para o biénio em curso.

Referiu, de passagem, os projectos da Secção Filatélica, que constam fundamentalmente de uma exposição nacional temática e de um Congresso filatélico — iniciativas estas cuja dimensão e responsabilidade se impõem pelo seu simples enunciado.

Abordou, em seguida, o programa da Secção Fotográfica, de que a organização da 1.ª biennial ibérica constitui o número mais relevante, e chegou mesmo a adiantar que já se iniciou a indispensável e prévia troca de correspondência com as entidades portuguesas e espanholas mais interessadas nesta modalidade.

Aludiu ainda às bodas de prata da revista regional Molho de Escabeche, que ficou na história do Clube e da Cidade pelo êxito clamoroso então alcançado dentro

e fora de Aveiro. Integrada nestas celebrações, vai ser levada ao palco a revista «Escabeche e Piri-piri», que inclui os quadros principais de «Molho de Escabeche» e alguns outros das revistas «A Caldeirada», «Ao Cantar do Galo» e «Música e Foguetes».

E, por último, falou em particular, com muita esperança e visível entusiasmo da

NOVA SEDE

Começando por informar que o orçamento da empreitada, o custo da aquisição do edifício e os encargos dos empréstimos a contrair atingiriam a elevada soma de 2 250 contos, declarou que, para cobrir esta considerável fortuna, o Clube, para já, apenas dispunha de pouco mais que... boa vontade.

A construção de uma sede própria não era um sonho fantástico e megalómano, mas uma real necessidade, imposta pelo «progresso e desenvolvimento da Cidade».

Para iniciar as obras, o Clube somente tinha uns 250 contos, pertencentes de resto à sua prestigiosa Secção Náutica. Na empreitada em curso o custo sobe a 980 contos e não inclui alguns dos acabamentos que ficarão por 520 contos. A entidade construtora deverá dar por concluídos os

seus trabalhos e fazer a entrega da obra dentro de 21 meses.

O edifício adquirido encontra-se magnificamente situado e vai ser profundamente remodelado, estando previstos: no 1.º andar, a sala-museu, a sala de visitas e o salão de festas; no 2.º andar, as instalações da vida normal associativa com bar, sala de convívio e biblioteca, sala de jogos e salão de bilhares; no 3.º andar, a construir de novo, salas para as actividades administrativas da direcção, secretaria geral, pelouro cultural, etc.; o 4.º andar, ficaria reservado para o pelouro desportivo com o respectivo gabinete médico.

O projecto das obras é da autoria dos srs. Arq. Alfredo Angelo de Magalhães e Eng. Alvaro Pinto Jorge, a cuja competência e colaboração gratuita o Clube ficaria para sempre devedor da mais sincera e rendida gratidão.

Para concretizar todos estes projectos, aliás já em vias de realização, o Clube iria proceder a uma adequada

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Destinado o rés do chão da nova sede a ser alugada a estabelecimentos comerciais, daí se

CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

A LITURGIA DA PALAVRA NA MISSA

É um facto a ligação da Celebração Eucarística à tradicional Ceia Pascal celebrada pelos Judeus. O Senhor Jesus enriqueceu-a com novos valores na sua última Ceia com os Apóstolos instituindo-a como Sacrifício perpétuo da Cruz e memorial que tornaria presente a sua Morte e Ressurreição até à sua Vinda na Parusia Final.

Segundo o testemunho de S. Paulo, as primeiras comunidades cristãs, obedecendo à vontade do Senhor, celebravam a Eucaristia ligada a uma refeição nocturna. Mas Trajano, imperador de Roma (97-117) proibiu a reunião cristã para a refeição da noite, sob pretexto de se tratar de «Sociedades secretas», contrárias à situação política que as não admitia, como se conclui da carta que Plínio-o Moço lhe dirigiu no ano 97.

Separada do banquete, a Eucaristia deverá ter passado a ser celebrada na «Reunião de Oração» matinal a que Plínio também se refere. Talvez possamos situar aqui a origem da ligação entre as duas partes da nossa Missa.

O testemunho de S. Justino, por volta do ano 150, atesta-nos que a celebração da Eucaristia está ligada, pelo menos no domingo, a uma reunião de leituras e orações de carácter próprio das sinagogas, estrutura que se há-de manter até aos nossos dias.

Com toda a sua originalidade cristã e talvez ligada a uma refeição, a celebração Eucarística, porém, nada tinha a ver com a 1.ª parte — bíblica e catequética.

Pondo de parte o processo de evolução e fixação das fórmulas hoje reformadas e renovadas, objectivo de estudos verdadeiramente exaustivos, salientemos apenas o trabalho inovador e reformador de Papas como S. Leão Magno (440-461) e S. Gregório (590-604), a quem se deve um grande incremento da vida litúrgica romana, facilitada já pela universalização da língua latina que substituiu a grega no Ocidente, e graças sobretudo às decisões de Carlos Magno.

A profunda piedade medieval mais tarde veio a sobrecarregar a Missa de muitos elementos, consequência por vezes de uma piedade menos esclarecida, que o Concílio de Trento, no séc. XVI,

aliviou e fixou tal como se manteve até ao nosso tempo.

Como testemunho precioso e ao mesmo tempo tão antigo e tão actual, de entre alguns outros, citamos a referida descrição de S. Justino, em meados do séc. II, dirigida por este grande santo a Antonino-o Pio, e a seu filho, o futuro Marco Aurélio.

«No chamado dia de Sol, fazemos uma reunião no mesmo local de todos os que vivem nas cidades ou nos campos. Lemos em público as memórias dos Apóstolos e os Livros dos Profetas, conforme o tempo que houver. Quando o leitor se cala, o Presidente, fazendo um discurso, admoestanos e exorta-nos à imitação destas coisas tão belas. Em seguida levantamo-nos todos e, todos juntos, rezamos em voz alta. Depois... trazem pão, vinho e água...»

Se tivermos em conta que este autêntico ritual da Missa tem cerca de 1.800 anos e se o compararmos com as recentes normas litúrgicas é caso para perguntarmos: a renovação litúrgica constituirá uma inovação absoluta, ou uma revolução?

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA CRISTÃ

A introdução das línguas vivas na Celebração da Palavra vem facilitar-nos o acesso aos «inexgotáveis tesouros da Sagrada Escritura».

A mesa da Palavra de Deus foi-nos posta em mais abundância. (Cf. Constituição n.º 51). A homilia, sem interromper a Missa, mas antes na sequência normal da verdade e da tradição, vem explicá-la e actualizá-la. (n.º 52).

Na sinagoga de Nazaré, como mais tarde pela estrada de Emaús (Lc. 24/25-27), esta explicação era a palavra de Jesus; nos nossos dias, é a palavra da Igreja: embora de formas diferentes, continua a ser a Palavra de Deus.

A liturgia da Palavra constitui assim um ministério autónomo e não uma simples preparação. A Palavra de Deus proclamada na Assembleia Cristã é já alimento espiritual para aqueles que a escutam.

Por esse motivo, talvez a renovação litúrgica venha a criar e a fomentar em nós um maior gosto pela Palavra de Deus, mesmo lida em família ou em particular. Talvez a renovação litúrgica acabe com uma mentalidade muito atrofiada e mesquinha que se atreveu a pesar a Missa nas suas partes, negando valor essencial aquele que até por sua natureza é mais acessível ao comum dos fiéis.

A. PINHO



O homem anda saturado do papel impresso. Livros, revistas, jornais, atulham os escaparates. Quem os lê? Ainda vai aparecendo quem compre, mas quem leia!... Não é bem o caso daquela eminência que, salvo erro, viveu na órbita de Pombal, de quem os graciosos do tempo diziam «que passava a sua tremenda ignorância entre as onze mil virgens da sua biblioteca». Nem será talvez o do príncipe Jacinto ou do bacharel Zé Fernandes, imaginados por Eça de Queirós no palacete n.º 202 dos Campos Elísios, em que os livros jaziam intactos na sua biblioteca maravilhosa.

Não será bem assim, mas a verdade é que se lê muito pouco e há tendência para se ler cada vez menos. Do jornal vêm-se de fugida as gordas, as soltas e as crónicas de futebol. O valor que se levanta é a bola.

A palavra escrita passou de moda, para ceder o lugar à imagem e ao som. Sempre é mais cómodo ver passar a figura num alvo e ouvir do que manusear folhas e folhas desbotadas de papel impresso.

A prová-lo aí estão os métodos audiovisuais de ensino a atalhar o passo da sebenta e do livro. Aí está o tele-jornal a levar-nos até às selvas do Vietnã ou à mesa lauta do Kremlin, poupando-nos o esforço de passar pelos dedos a imagem queda da revista e a folha muda das gazetas do volume.

Eu verei chegar com prazer o dia em que possa meter num bolso em fita gravada e enrolados como carrinhos de linhas, Fernão Lopes e Camões, José Agostinho de Macedo e Camilo.

Ensinam os mestres que a palavra importada da estranha pega de estaca no agro pátrio com a mesma facilidade com que viceja a silva nos cômodos. Para esta ainda há o recurso da roçadoura, mas para aquela nem o farpão de Vieira!

Com a devida vénia, vou fazer aqui três perguntas à secção de Português do nosso ensino audiovisual.

Primeira pergunta: A Televisão, no louvável intento de enriquecer a Língua, está a espalhar aos quatro ventos o termo **fan**. Assim, os Lulus ingleses têm inúmeros **fans** e eu sou **fan** da locutora Maria Canelas. A palavra aporuguesada dá **fã**. E no feminino será correcto dizer **fona**?

Segunda pergunta: A palavra **contrôle** vai substituindo, ou melhor, arrumou já, no armário das velharias, os termos portugueses, **orientação**, **direcção**, **comando**, **domínio**, **verificação**, **fiscalização**. Generalizado o **contrôle**, devemos considerar estes como arcaísmos inúteis?

Terceira pergunta: A mesma Televisão diz-nos que em Filadélfia os manifestantes erguem **Slogans** nos seus desfiles de protesto contra os bastões da polícia que discrimina negros e brancos. Aporuguesado o grito, temos **Selôgãs**. Dada a influência poderosíssima que têm a imagem e o som, é de esperar que, dentro de uma década, ninguém saiba o que é um **letrreiro**, um **distico**, uma **legenda**, um **estribilho**.

Serei ousado se afirmar que é inteiramente inútil a disciplina de Português no mar de políglotas que submerge tão alta tribuna?

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

ANO XXXV — N.º 1741 — AVEIRO, 19-3-1965 — 47ENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

EMISSORA NACIONAL

PERTENCENDO ao número dos madrugadores que gostam de ter horas certas e de se informar cedo das notícias mais importantes do dia, ouvimos com frequência a abertura do Emissor Regional do Norte da Emissora Nacional, às 7 horas da manhã.

Durante uma grande temporada e logo após o hino nacional, tivemos a oportunidade de verificar a escolha sistemática de uma canção que dá pelo nome de Mónica e era acompanhada de comentários que talvez fossem engraçados para os locutores de Lisboa e do Porto, mas sem qualquer interesse para os ouvintes a que supomos se destinam os programas da E. N.

Não pretendemos defender um início de programa mais conforme, religiosamente, aos ideais que se proclamam, ofensiva e ostensivamente, pertencerem à missão histórica do nosso País, como membro qualificado da civilização ocidental e cristã — embora o pudéssemos fazer legitimamente, apontando, inclusive, o exemplo de tantas emissoras que não servem nações tradicionalmente tão cristãs, — mas será descabido pedir ao programa da E. N. uma abertura da estação mais elevada em sentimentos e mais formosa em música?

A insistência na canção Mónica representará só falta de imaginação? Ou também de gosto?

só falta de imaginação?